



Centre for International
Migration and Development
a joint operation of GIZ and the
German Federal Employment Agency

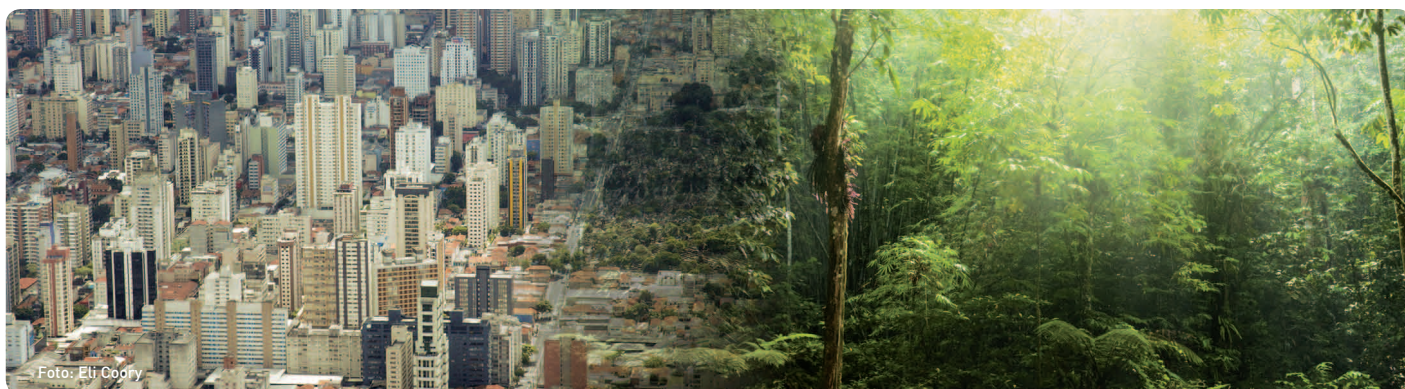


Financed by
Federal Ministry
for Economic Cooperation
and Development

BRASIL

SEGUIR O PRÓPRIO CAMINHO

São Paulo é a cidade mais rica e, ao mesmo tempo, uma das cidades mais pobres do Brasil. Ali, a realidade abriu um profundo abismo que separa a metrópole industrial e as favelas, assim como a política econômica e a política social e ambiental. Esse abismo tem marcado fortemente o caminho de vida de Marcelo Cunha.



A megálpole São Paulo é, na opinião do sociólogo urbano Mike Davis, um “mundo de sonhos do neoliberalismo”. Com mais de 1.000 empresas alemãs, a cidade abriga também o maior parque industrial alemão fora da Alemanha. Ariovaldo Cunha, o pai de Marcelo, trabalha como engenheiro em uma dessas empresas e este foi, em 1988, o motivo que levou a família brasileira de cinco pessoas a passar três anos em Munique. Ela deixou para trás o profundo abismo social e veio conhecer um outro mundo. Doze anos mais tarde, Marcelo Cunha retornou para a Alemanha sem a família, mas com uma bolsa de estudo do *Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico* (DAAD), para cursar a universidade. Hoje, com 26 anos, ele se lembra daquilo que passava por sua cabeça quando era um jovem de 19 anos: “Com a escolha do meu curso e minha estadia no exterior, eu quis compreender os contextos econômicos e ecológicos mais amplos – para poder, com meu futuro trabalho, fazer algo contra a desigualdade berrante que reina no Brasil.”

Economia política, ciência social, economia ambiental e responsabilidade social empresarial (RSE) – estes foram os conteúdos que Marcelo escolheu para concretizar seus planos. Ao lado dos estudos, ele fez vários estágios de alguns meses de duração. Para o *Centre on Sustainable Consumption and Production* – um centro de ideias e ação do *Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente* e do *Instituto Wuppertal do Clima, Meio Ambiente e Energia* – ele redigiu, por exemplo, o Relatório de Sustentabilidade. Na *Transparency International*, uma ONG que luta contra a corrupção, ele participou de um projeto internacional de combate à corrupção na América Latina.

O salto para a vida de trabalho

Com seu diploma em mãos, Marcelo foi atrás de um emprego. No site do Programa de retorno de peritos, ele encontrou uma oferta de trabalho interessante da *Iniciativa Amazônica*, uma associação de várias organizações de pesquisa e desenvolvimento que persegue o objetivo de preservar a floresta tropical amazônica e suas principais funções para o Homem e o clima. Ao mesmo tempo, ele passou pelo processo de seleção para o serviço diplomático brasileiro e foi avançando passo por passo. Quando sua candidatura chegou a ser aceita pela Iniciativa Amazônica em Belém, ele não hesitou em tomar uma decisão: “O que eu queria era justamente engajar-me na melhoria das condições de vida no Brasil e na proteção do meio ambiente e do clima e, se possível, ligar essa atividade ao trabalho científico. É certo que uma carreira como funcionário público teria sido a escolha mais segura e lucrativa, mas na Iniciativa Amazônica eu posso fazer aquilo que realmente me importa. O apoio que recebo durante dois anos do Programa de retorno de peritos me ajuda a seguir meu próprio caminho.”

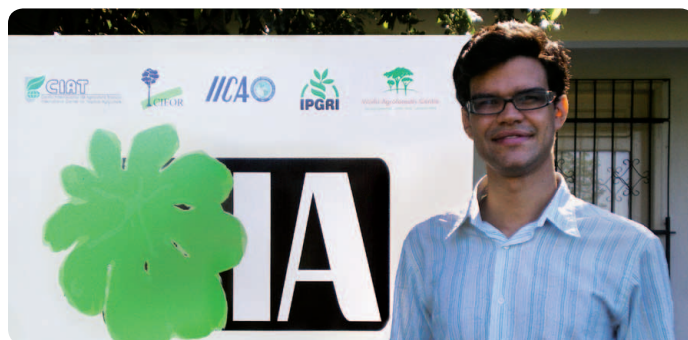
Hoje, Marcelo trabalha na Iniciativa Amazônica como assistente científico em dois projetos diferentes. Um desses projetos, que é promovido pelo *Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento alemão* (BMZ) e conta também com a participação do *Instituto de Gestão da Tecnologia e de Recursos nos Trópicos e Subtrópicos* (ITT), de Colônia, e da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ) GmbH, se preocupa com os riscos da mudança do clima para os pequenos produtores

agrícolas na região Norte do país. O objetivo desse projeto consiste em apoiar as organizações locais e os formuladores de políticas no desenvolvimento de possíveis estratégias de adaptação à mudança climática. Para esse efeito, vários estudantes realizam, no âmbito de seus trabalhos finais apresentados a universidades brasileiras e alemãs, estudos de campo na região Norte do país. Marcelo acompanha esses estudantes e assegura, assim, a qualidade de seus dados, análises e recomendações.

O responsável pelo projeto como um todo é o economista agrícola e ambiental Jan Börner, um alemão de 35 anos que já trabalha há quatro anos para a Iniciativa Amazônica. Cooperando estreitamente com Marcelo, ele passa adiante seus conhecimentos e, assim, possibilita que, no futuro, a proteção das florestas tropicais e do clima na Amazônia fique cada vez mais nas mãos de peritos locais e não só de especialistas internacionais.

Segundo a experiência de Jan Börner, “o Brasil é um país progressivo e autoconfiante, onde os peritos nacionais com boa formação profissional podem, muitas vezes, alcançar mais que os especialistas internacionais. Mas particularmente nas regiões do país que ainda se encontram em desenvolvimento, p. ex. na Amazônia, ainda há uma falta de peritos qualificados, tanto nas áreas científica e de formação como em setores economicamente importantes, como a economia florestal e agrícola. Os profissionais que se formaram no exterior e regressam ao seu país, como é o caso de Marcelo

Cunha, podem preencher essa lacuna e desempenhar um papel precursor para os jovens profissionais nacionais de amanhã.”



De volta ao Brasil: Marcelo Cunha – na frente da sua entidade empregadora, a Iniciativa Amazônica

Área profissional com boas perspectivas de futuro

Quanto mais tempo Marcelo trabalha na Iniciativa Amazônica, mais certeza ele tem de que seu futuro profissional está na pesquisa climática aplicada. “A mudança do clima irá influenciar e restringir muitas esferas da nossa vida, afetando principalmente os pobres que não podem simplesmente se mudar para outros lugares. Num futuro não muito distante, não haverá mais esforços de desenvolvimento que deixem de considerar a proteção das florestas e do clima”, afirma Marcelo. Por esse motivo, ele está pensando em iniciar, já em breve, um doutorado paralelamente ao seu trabalho na Iniciativa Amazônica.

Os programas:

Ao optar por estudar na Alemanha, Marcelo Cunha perseguiu um objetivo bastante claro: ele quis aprender da e na Alemanha e, mais tarde, aplicar seus conhecimentos na América Latina. Muitas organizações têm interesse em aproveitar o grande potencial oferecido por peritos formados no exterior e dispostos a retornar, como é o caso de Marcelo, pois elas se beneficiam de sua experiência internacional, de seus contatos e de sua grande motivação para mudar para melhor as coisas em seus países de origem. Foi por esse motivo que a Iniciativa Amazônica entrou em contato com o Centro de Migração Internacional e Desenvolvimento (CIM); através do **Programa de retorno de peritos**, ela encontrou Marcelo Cunha para preencher uma vaga em aberto naquele momento. Em virtude da alta relevância que a proteção das florestas e do clima tem do ponto de vista da política de desenvolvimento, o CIM paga a Marcelo um subsídio financeiro adicional ao salário que ele recebe da Iniciativa Amazônica.

No âmbito de seu **Programa de peritos integrados**, o CIM já participou, em cooperação com o Grupo de Aconselhamento para a Pesquisa Agrícola Orientada para o Desenvolvimento da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, da colocação de alguns peritos alemães na Iniciativa Amazônica e também subsidia financeiramente sua atuação de vários anos de duração. Jan Börner é um desses peritos alemães.

Ambos os programas são financiados pelo Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento alemão.

As ideias por detrás do programa:

Através do Programa de retorno de peritos, os profissionais interessados em retornar ao seu país, como é o caso de Marcelo, recebem interessantes ofertas de trabalho em seus países de origem. O apoio financeiro que ele recebe lhe facilita adicionalmente o início de sua carreira profissional no Brasil. Outro aspecto importante é que ele pode usar seus conhecimentos ali onde eles surtem o maior benefício para o Brasil, tanto na sua própria opinião como da perspectiva da cooperação alemã para o desenvolvimento. A atuação em tandem de especialistas regressantes com peritos alemães contratados no âmbito do Programa de retorno de peritos pode agilizar sustentavelmente os processos de desenvolvimento local, pois os jovens peritos sem experiência profissional, como Marcelo, podem aprender das experiências e do conhecimento técnico-profissional de seus colegas mais velhos, para, no médio prazo, assumirem eles mesmos a responsabilidade por projetos e pela gestão. Em contrapartida, os colegas mais velhos aproveitam o conhecimento atualizado transmitido aos jovens nas universidades e, no caso dos especialistas regressantes, também tiram proveito de sua competência intercultural e de seus conhecimentos de idiomas estrangeiros.

Links relacionados:

O CIM e seus programas: www.cimonline.de/en
Iniciativa Amazônica: www.iamazonica.org.br